SEVEN
publicações acadêmicas

Saúde mental em idosos: Uma breve análise psicossocial em um residencial geriátrico no meio oeste catarinense

https://doi.org//10.56238/sevened2024.013-009

Ana Paula Gonçalves Pinculini
Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Caçador, Santa Catarina, Brasil
E-mail: ana.pinculini@uniarp.edu.br

Ana Paula Schermack
Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Caçador, Santa Catarina, Brasil
E-mail: schermacka@gmail.com

Érica da Silva Anselmo
Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Caçador, Santa Catarina, Brasil
E-mail: erianselmo@gmail.com

João Marcos Nunes Wanzeller
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Caçador, Santa Catarina, Brasil
E-mail: joao.wanzeller6@gmail.com

José Antônio de Albuquerque Neto
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Caçador, Santa Catarina, Brasil
E-mail: medicina.netoalbuquerque@gmail.com

Morgiana Costenaro de Souza
Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Caçador, Santa Catarina, Brasil
E-mail: morgi_costenaro@hotmail.com

Nathallia Martins Marton Moraes
Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Caçador, Santa Catarina, Brasil
E-mail: nathalliamarton@hotmail.com

Paula Camucce Santana
Médica
Instituição: Faculdade Santa Marcelina
Endereço: São Paulo, Brasil.
E-mail: pcamucce@gmail.com

RESUMO
Com o processo de envelhecimento ocorre diversas modificações de qualidade e estilo de vida que podem propiciar o desenvolvimento de síndromes psiquiátricas. Estudos citados no presente artigo expõem que intervenções de prevenção e promoção a saúde tem se mostrado imprescindíveis para evitar tais síndromes. Diante disso, elaborou-se um estudo de caráter descritivo e exploratório afim de comprovar na prática a teoria encontrada de ações de promoções, para isso, uma casa de repouso no meio oeste catarinense foi escolhida como público-alvo. A partir disso, obteve-se a comprovação de que aproximadamente 70% dos idosos tiveram dificuldade nas atividades propostas que avaliavam cognição e memória, expondo, assim, a importância das práticas de atividades que estimulem as áreas cognitivas. Por fim, uma cartilha com dicas foi repassada e explicada aos profissionais do local para trabalharem com a terceira idade, para prevenirem e promoverem a saúde mental dos mesmos.

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Doenças Mentais, Depressão, Terceira Idade, Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do envelhecimento e da velhice, como processos do ciclo vital, é hojeum dos principais pontos de atenção dos agentes sociais e governamentais, bem como da medicina em geral (BARBOSA; BIERMANN; PEIXOTO JÚNIOR; ALMEIDA,2013). É notório que nas últimas décadas, houve um grande aumento da população com mais de 60 anos, e se espera que até 2050 ocorra um aumento 223% de pessoasnessa faixa etária, totalizando dois bilhões de pessoas idosas em todo o mundo (LEANDRO-FRANÇA; MURTA, 2014).

No Brasil, o número de idosos alcançou a casa dos 32,9 milhões em 2019, e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento da população segue constante (PREVIVA, 2018). Ainda falando desse envelhecimento populacional, estima-se que até 2060, o número de pessoas com 65 anos ou mais triplique, chegando ao equivalente a 25,5% da população (PREVIVA, 2018).

Sabemos que quanto mais a população envelhece, mais os custos dos serviços de saúde para o governo aumentam, podendo criar um colapso no sistema público de saúde. Sempre é interessante criar estratégias para diminuir essa sobrecarga no sistema de saúde brasileiro, e com toda certeza, apostar em políticas de prevenção e estabilização das doenças crônicas é fundamental. Dentre as doenças crônicas que merecem especial atenção, sublinhamos as da esfera psiquiátrica no intuito de garantir a manutenção da capacidade funcional dos pacientes portadores dessas patologias visando a estratégia de redução de custos para a saúde coletiva brasileira.

De acordo com Gato, Zenevicz, Madureira, Silva, Celich, Souza e Léo (2018), para evitar comprometimentos e maiores restrições, políticas públicas focadas no envelhecimento funcional e saudável devem contemplar medidas a fim de proporcionar o alcance de idades avançadas com melhor qualidade de vida. Relacionado à saúde mental da pessoa idosa, os planos de ação devem prever a aplicação de estratégias que propiciem a prevenção de transtornos mentais, sua descoberta precoce quando presente, o manejo adequado destas doenças, e a capacitação de profissionais e familiares que atendam esse público (LEANDRO- FRANÇA; MURTA, 2014).

Para Gato *et al.* (2018, p. 304):

> "(...) As políticas nacionais de atenção básica, atenção à saúde da pessoa idosa, promoção da saúde e humanização no SUS pretendem subsidiar o trabalho multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial promovendo condições de saúde à população que envelhece"

Além do mais, é importante salientar que o processo de envelhecimento ocorreem concomitância com diversas modificações de qualidade e estilo de vida que podempropiciar o desenvolvimento de síndromes psiquiátricas, como, por exemplo: a perdade contatos e das funções sociais; o abandono; o isolamento social; a incapacidade de engajamento em atividades; a ausência de retorno social; pela

aposentadoria; a limitação na mobilidade, desenvolvimento de doenças e agravos crônicos; e a perda de pessoas queridas (BARBOSA *et al.*, 2013).

Leandro-França e Murta (2014) destaca que segundo a literatura especializada,intervenções de prevenção e promoção ao bem-estar mental oferecem exímio potencial na promoção do empoderamento em saúde e cidadania, planejamento e adaptação ao novo estilo de vida, e estes fatores aparentam influenciar positivamente na qualidade de vida e consequentemente no desenvolvimento/manejo de transtornopsiquiátricos.

Nesse sentido, os principais transtornos psiquiátricos que afetam a terceira idade para Lacerda (2018), são a depressão, transtornos de ansiedade (pânico e transtorno de ansiedade generalizada), bipolaridade, esquizofrenia e demência, sendo essa última, representada pela doença de Alzheimer e classificada como a de maior prevalência. Por isso conhecer essas doenças, seus sinais, sintomas e como elas se manifestam nessa faixa etária tornam-se importante e relevante atualmente.

Sendo assim, torna-se pertinente lançarmos um olhar acerca dessa temática, e, principalmente, para essa faixa etária que ganhará mais expressividade nospróximos anos, na tentativa de deixar evidentes as principais doenças que acometemessa população no intuito de reconhecer e poder dar o devido suporte aos que já sofrem com essas alterações psiquiátricas, bem como agir na prevenção delas evitando assim a sobrecarga do nosso sistema de saúde pública.

O objetivo do artigo baseia-se em reconhecer os aspectos psicossociais da terceira idade, analisar as vulnerabilidades, identificar os transtornos mentais mais prevalentes, produzir ações que estimulem a memória e cognição e por fim informar a importância da estimulação da saúde mental.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória com fundamentação qualitativa. Para a revisão de literatura, foram realizadas buscasnas bases de dados da *Acientífica Electronic Library Online* (Scielo) e a Biblioteca deSalde Virtual (BVS), para a discursão do projeto foram analisados artigos entre 2006 e 2017. Ademais, o estudo conta com uma atividade extensionista para o público-alvoque é a população de terceira idade, essa ação é de caráter múltiplo com o objetivo de correlacionar a revisão bibliográfica com a prática vivenciada, resultando em benefícios para a comunidade e para a pesquisa atual.

Para isso, realizou-se uma visita em uma casa de repouso no meio oeste de SC para elaboração de atividades com um grupo de 24 idosos e 18 profissionais do lar. Essa ação contou com a elaboração de recreações musicais para atingir o aspectoemocional e de recordações do grupo de terceira idade. Além disso, foi elaborado um material informativo com dicas para os cuidadores estimularem a memória e oraciocínio, apresentado e discutido entre os profissionais, conforme Figura 1.

Figura 1. Projeto integrador Tau, UNIARP (2022).



Fonte: Elaborada pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da metodologia detalhada acima, é possível concluir que a maioria dos idosos participantes do estudo apresentaram dificuldades quando se tratava de estímulos à memória e cognição. Visto que, quando estimulados cognitivamente, esses indivíduos demonstram acentuada deficiência nesse processo, de modo que não conseguiam compreender as atividades propostas - fazendo com que fosse necessário adaptação por parte dos aplicadores -, exibiam, ainda, demasiada dificuldade quando estimulados com música, de maneira que aproximadamente 70%dos idosos não conseguiam reconhecer as canções tocadas, nos indicando que haviauma carência nesse quesito.

Perante o exposto, observa-se a alta vulnerabilidade da terceira-idade em relação à saúde mental, visto que, decorrente da senescência e senilidade que enfrentam, ocorre o desenvolvimento de síndromes psiquiátricas e diminuição das condições cognitivas em conjunto com fatores biopsicossociais, como o abandono, aincapacidade de engajamento social e a própria genética.

Em relação aos profissionais, nota-se que eles realizam inúmeras atividades para trabalhar a saúde mental e os aspectos psicossociais dos idosos, por meio de dinâmicas em grupo e individual, como, por exemplo, o uso de caça-palavras, dominó,uso de músicas, entre outras. Mediante o projeto extensionista, busca-se reafirmar a esses cuidadores a importância da promoção de atividades diárias

com o enfoque psicossocial, a fim de tentar minimizar as deficiências e dificuldades apresentadas nos quesitos citados anteriormente, visando melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento funcional e saudável deve contemplar medidas a fim de proporcionar o alcance de idades avançadas com melhor qualidade de vida. Com relação à saúde mental da pessoa idosa, os planos de ação devem prever a aplicação de estratégias que propiciem a prevenção de transtornos mentais, sua descoberta precoce quando presente, o manejo adequado destas doenças, e a capacitação de profissionais e familiares que atendam esse público.

Portanto, torna-se pertinente lançarmos um olhar acerca dessa temática na tentativa de tornar evidente as principais doenças que acometem essa população nointuito de reconhecer e dar o devido suporte aos que já sofrem com essas alterações psiquiátricas, bem como, agir em sua prevenção, evitando assim a sobrecarga do sistema de saúde pública.

O presente estudo buscou correlacionar a revisão bibliográfica com a prática vivenciada, e, baseando-se nesta vivência, foi possível concluir que a maioria dos idosos participantes do estudo apresentaram dificuldades quando se tratava de estímulos à memória e cognição. Observou-se a vulnerabilidade da terceira-idade emrelação à saúde mental, visto que, decorrente da senescência e senilidade, o desenvolvimento de síndromes psiquiátricas e diminuição das condições cognitivas são comuns, mesmo quando constantemente estimuladas pela equipe multidisciplinarresponsável.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS/ AGRADECIMENTOS

Agradecimento pelo apoio e material emprestado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. B. M.; BIERMANN, L. S.; PEIXOTO JÚNIOR, A. A.; ALMEIDA, G. H.
Transtorno depressivo no idoso: rastreamento, diagnóstico e aspectos epidemiológicos. Revista Geriatria & Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 228-233, 2013. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v7n3a12.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

GATO, J. M; ZENEVICZ, L. T.; MADUREIRA, V. S. F.; SILVA, T. G. da; CELICH, K.
L. S.; SOUZA, S. S. de; LÉO, M. M. F. de. Saúde mental e qualidade de vida depessoas idosas. Avances en Enfermería, Bogotá, v. 36, n. 3, p. 302-310, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n3/0121-4500-aven-36-03-302.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

LACERDA, J. S. Transtornos mentais que afetam os idosos. Projeto Cuidar –Geriatria Goiânia. Goiânia, 2018. Disponível em: https://geriatriagoiania.com.br/ transtornos-mentais-que-afetam-os-idosos/. Acesso em: 25 fev. 2022.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental noenvelhecimento: conceitos e intervenções. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 34, n. 2, p. 318-329, jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/. DOI: 10.1590/1982-3703001152013. Acesso em: 25 fev. 2022.

PREVIVA. Envelhecimento da população: Brasil terá mais idosos do que jovens em 2060. Blumenau, 2018, Disponível em: https://previva.com.br/envelhecimento- da-populacao-brasil-tera-mais-idosos-do-que-jovens-em-2060/. Acesso em: 25 fev.2022.